TL 1329-67

Intervencao de Jose Ramos-Horta

Representante Especial

do Conselho Nacional da Resistencia Maubere

- CNRM -

nas V Jornadas de Timor da UP

e Curso de Verao sobre a Indonesia e Timor Leste

Lisboa, 22-29 de Julho de 1993

Esta sera uma das declaracoes politicaa mais significativas da minha historia politica, desde que aos 18 anos de idade comecei a ganhar consciencia das minhas proprias responsabilidades pessoais perante o meu semelhante e a sociedade em geral, perante os conflitos e dramas que a sociedade humana enfrenta quotidianamente, as lutas dos povos pela justica social e emancipacao politica.

Aos 18 anos de idade enveredei pelo jornalismo por gosto pela reportagem e pela analise politica. Os anos de vivencia e aprendizagem foram moldando as conviccoes politicas que no inicio terao sido uma confusao de ideias, ideais e contradicoes, consolidaram algumas e descartaram outras. As minhas conviccoes iniciais sobre liberdade e democracia, justica social, solidaridade e emancipacao politica dos povos consolidaram-se com a passagem dos anos. A minha natural oposicao as doutrinas totalitarias da esquerda e da direita foi-se confirmando a medida que ia observando pelo mundo fora as falsidades, hipocrisia, contradicoes, abuso de poder, corrupcao e faustosidade, nepotismo perpetrados pelos pregadores do socialismo cientifico. O meu instinto humano e politico empurraram-me para a social democracia desde os 18 anos de idade e apesar de que procurava novas ideias e inspiracoes, mantendo-me sempre aberto aos debates politicos e confronto de ideias, o marxismo-leninismo nao me seduzia, nao pelos ideais que se apregoavam, mas pela hipocrisia e falsidades dos que o apregoavam. E fiquei sempre pela social democracia sem nunca aceita-la como dogma ou como o unico sistema perfeito. Na minha modesta e fraca conviccao, a social democracia tem oferecido a alternativa mais justa para as sociedades ao procurar garantir uma reparticao equitativa das riquezas do pais sem atrofiar a capacidada criativa da sociedade e do capital e sem recorrer ao Estado policial para assegurar a ordem domestica pois esta deriva exclusivamente do Estado democratico.

Foram estas conviccoes que me nortearam ao longo dos ultimos 20 anos de luta pela emancipacao politica do mil vezes heroico e martir povo maubere. Procurei sempre dar o maximo da minha energia fisica e o melhor do meu modesto intelecto. Ao procurar formacao universitaria e ao tentar sempre absorver as riquezas culturais, tecnicas e cientificas que o mundo oferece, fi-lo para melhor poder servir e corresponder as esperancas e a confianca do povo e da lideranca politica timorenses.

I Fase da Grande Guerra de Libetacao

A morte em combate de Nicolau Lobato, o segundo Presidente da FRETILIN (o primeiro, Xavier do Amaral, passou para uma pagina obscura da historia e ja foi esquecido pelo povo) em Dezembro de 1978 e o aniquilamento quase completo da direccao politico-militar da FRETILIN entre 1975 e 1979

assinalaram o fim do que eu chamaria a primeira fase da Grande Guerra de Libertacao.

Poucos, muito poucos acreditavam no ressurgimento da Resistencia. Mesmo entre a classe dirigente da FRETILIN e da UDT no exterior houve poucos que mantiveram a fe e nao cruzaram os bracos perante as mas noticias vindas da Patria.

A II Fase da Grande Guerra de Libertacao e o sono dos justos dos portugueses

O ressurgimento da Resistencia em 1981 e mais particularmente em 1983 colheu todos de surpresa.

Para a classe politica portuguesa que ja se conformava com a derrota dos timorenses e tentava dormir o sono dos justos, o ressurgimento da Resistencia, se nao foi um incomodo, foi sem duvida uma surpresa e um embaraco. Para a consciencia colectiva portuguesa que procurava desesperadamente exorcisar o fantasma da descolonizacao, apenas um ou outro cidadao fazia lembrar o fantasma maubere. Apenas um ou outro profissional de informacao a incomodava no seu sono de justo com ocasionais pecas de reportagem.

Enquanto Xanana Gusmao conseguiu fazer ressurgir das cinzas uma resistencia que se pensava e desejava morta, erguendo um exercito de libertacao verdadeiramente popular com armas adquiridas ao inimigo, o Estado portugues mantinha-se impavido e sereno, melhor, indiferente, talvez apenas cada vez mais incomodado pelo genio e audacia de Xanana Gusmao. Ao Presidente da Republica de entao, aos Primeiros Ministros e Ministros de entao e aos generais de sempre, nao ocorreu o sentimento de solidariedade de estudar formas de apoio aquela resistencia heroica de um povo que Portugal diz nao ter colonizado, mas sim civilizado e amado, assimilado a sua propria imagem.

A diplomacia portuguesa continuou a sua pratica burocratica, assinalando a sua preocupacao com umas tantas linhas anuais no debate geral da Plenaria da AG da ONU. E nos, timorenses, sempre gratos, contamos ansiosamente as linhas dedicadas a TL pelo sr. MNE.

Depois pensou-se resolver a questao de TL administrativamente, enviando-se para o territorio um grupo de deputados. Estes certificar-se-iam de que a Indonesia havia realmente feito construir mais estradas que a miseravel colonizacao lusa, ouviriam as promessas dos generais indonesios de que o "vira", "os pauliteiros da miranda", o bom garrafao de tinto, umas tantas latas de azeite e o inesquecivel bacalhau, isto e, a gloriosa heranca portuguesa seria

honrada. De regresso ao jardim a beira mar plantado de onde as caravelas partiram em 1500 ao encontro dos povoa, os senhores deputrados apresentariam o seu relatorio, que nao deixaria de conter algumas criticas contundentes a pratica de violacao de direitos humanos, mas que se saldaria pelo positivo e recomendava o reatamento das relacoes entre os dois paises.

O massacre de 12 de Novembro de 1991 embarassou muitos. O bom povo portugues acordou e exigiu explicacoes e accao.

"Reconciliacao", novas manobras

Mas passados alguns meses, uma parte da classe politica voltou ao sono dos justos e procura as solucoes mais "realistas". Referendum? A Indonesia nunca aceitaria. Logo, nao vale a pena insistir. Autonomia? Talvez. Logo, abandonam-se principios, esquece-se o drama de 12 de Novembro (outros massacres nao foram filmados, logo nao incomodam os politicos) e ensaiam-se iniciativas com a utilizacao de figuras de proa, um ou outro politico fretilinista timorense, um ou outro obscuro ex-jornalista portugues vendido aos "bapas", mas insistindo em fazer-se passar por "mediador" como se a questao de TL fosse tao paria que teriamos que recorrrer a um mediocre ex-jornalista portugues para mediar, um agente dos servicos secretos indonesios que se faz passar por jornalista, todos legitimados com uma rara audiencia em Sao Bento, honra nunca concedida a outros lideres timorenses.

As ditas divergencias dos ditos politicos timorenses sao aproveitadas para explicar a falta de determinacao e coragem dos governantes. Os timorenses na diaspora padecem dos mesmos males que todos os outros grupos exilados em todos os quadrantes do mundo. Nao sao excepcao. E esquece-se que em Timor Leste, no solo sagrado maubere, o povo mil vezes heroico e martir tem dado provas bastas de unidade e determinacao. As repetidas declaracoes e mocoes de confianca no seu porta-voz no exterior parecem nao ser suficientes para levar os governantes a apoiar com determinacao e criatividade as propostas de paz do CNRM. A verdade e quer a dar-se demasiado fe as mocoes de confianca emanadas dos verdadeiros lideres da Resistencia no interior da Patria estar-se-ia a reforcar a posicao de alguem que pode ser um incomodo e um obstaculo serio as politicas de "reconciliacao" de certos malabaristas.

O Chefe de Estado portugues honra um filho do povo, o heroi e lider nacional Xanana Gusmao, com uma das mais altas condecoracao da Nacao portugesa. Outro ramo do poder institucional privilegia aquele que nao hesitou em ser acusador e juiz de Xanana Gusmao, que nao se constrangiu em proferir insultos contra o irmao que era levado para a forca.

Assistimos hoje em Portugal a uma coligacao de interesses politicos e mercantilistas dispostos a venderem a alma ao diabo, a pactuar com o regime militar indonesio e enterrar a luta do povo timorense. Um obscuro industrial do Norte que da rica historia Indonesia nunca deve ter lido uma unica linha, cria uma Associacao Portugual-Indonesia de fins meramente "culturais", conforme o seu fundador.

Estamos vigilantes e nao permitiremos que espertalhoes e oportunistas, atraidos pelas perspectivas de negocios de vinho e alguns enlatados com a classe militar corrompida da Indonesia se intrometam impunemente na luta do povo maubere pela auto-determinacao e liberdade.

O ja tao propalado projecto de "reconciliacao" e de inspiracao dos servicos secretos indonesios. Ensaiam-se hoje as mesmas tentativas de divisao no seio da classe politica timorense.

Francisco Lopes da Cruz, actual dito "Embaixador itinerante" indonesio, foi o Presidentre da UDT que em 1975 levou o seu partido a romper unilateralmente em Maio de 1975 a coligacao com a FRETILIN. Francisco Lopes da Cruz foi o vendilhao da Patria, co-optado pela Bakin e pelos homens do Centro de Estudos Estrategicos e Internacionais de Jakarta, que minou a alianca partidaria FRETILIN-UDT em 1975.

Quase duas decadas volvidas, reencena-se o mesmo "complot" com a mesma personalidade timorense. Em principios de 1975 a Indonesia tinha dados suficientes para a convencer de que a permitir-se que o processo de descolonizacao prosseguisse normalmente e concluisse num referendum, a opcao pro-integracao sairia completammente derrotada. Dai a destabilizacao atraves de elementos como Francisco Lopes da Cruz.

Hoje, descortinam-se perspectivas animadoras para a luta do povo maubere. A resistencia timorense regista saltos qualitativos e ganhos no plano interno em TL e no plano internacional.

A decisao do Congresso americano em eliminar o programa de treino militar indonesio (IMET) em Setembro de 1992, a recente vitoria na CDH em Genebra, o encontro Clinton–Suharto o qual a Imprensa indonesia classificou de "humilhante" para Suharto sao apenas algumas das vitorias da causa timorense que preocupam Jakarta.

Os proximos meses, os proximos dois a tres anos sao cruciais para a causa timorense e criticos para o actual regime na Indonesia.

A Resistencia timorense enfrenta enormes dificulddades. Dificuldades de toda a ordem. No entanto, existem determinacao, corragem, abnegacao, fe entre o nosso povo e os seus lideres no interior da Patria em prosseguir a luta.

A captura de Xanana Gusmao nao resultou na vitoria politica que a Indonesia almejava no terrreno e nao surtiu o efeito desejado no plano diplomatico.

Logo ensaiam-se novas manobras, uma das quais a famigerada "reconciliacao" em que, infelizmente, um irmao nosso, a revelia de todos os seus companheirosde luta de 20 anos, a revelia da chefia colectiva da FRETILIN, a revelia dos orgaos de base do movimento, a reveia da comunidade, sem dar ouvidos aos nossos amigos no movimento de solidarideade, teima em apadrinhar, lado a lado com algumas das figuras mais obscuras e sinistras bem conhecidas de todos.

A propost visa essencialmente isolar a Resistencia interna quando os unicos protagonistas do encontro seriam elementos pro-integracao e os exilados a favor da independencia.

O CNRM reitera disponibilidade para o dialogo sem pre-condicoes

Nao enjeitamos o dialogo com os nossos adversarios. O protaginista timorense do projecto de reconciliacao lembrar-se-a que sempre defendi o dialogo com a Indonesia mesmo nos anos triunfdalistas da FRETILIN em que dialogo era sinonimo de capitulacao.

A Resistencia timorense tem expressado repetidamente a sua total disponibilidade para o dialogo, sem pre-codicoes, com as autoridades indonesias e sob os auspicios do SG da ONU.

O CNRM nao tem poupado esforcos no sentido de procurar o dialogo directo ou indirecto com elementos autorizados do poder ocupante. Alguns contactos foram reaizados nos ultimos meses.

O CNRM reitera a sua total e firme disponibilidade para ir ao encontro dos seus adversarios indonesios em local e data a serem acordados, sob os auspicios do SG da ONU e com o envolvimento de Portugal, com a vista a explorarem-se todas as ideais possiveis para a resolucao do conflito que opoe o regime militar indonesio a comunidade internacional.

O actual processo negocial sob os auspicios do SG da ONU oferece a melhor garantia para uma solucao do problema. Ao SG cabe a responsabilidade de identificar os obstaculos para um progesso real e visivel e fazer uso da sua

autoridade moral no sentido de levar a parte ou partes recalcitrantes a dar os passos necessarios.

Enquanto nao existiram condicoes oibjectivas poiticas para a participacao directa dos timoreses no processo negocial, o actual formato e aceitavel.

Representantes timorenses tem tido acesso facil as autoridades portugueas e aos colaboradores do SG da ONU. Os representantes timoreses insistem em serem recebidos pelo propio SG em tempo e lugar oportunos.

Por outro lado, o CNRM tem defendido o envolvimento do clero timorense no processo de consultas. Sabemos que essas consultas ja tiveram lugar ao mais alto nivel e continuam a ter lugar. Devem continuar.

A dita reuniao de "reconciliacao" nao tem portanto cabimento. A mesma e de inspiracao indonesia no sentido de desvirtuar a natureza do problema e o papel do SG da ONU.

A reestruturacao da Resistencia em Timor Leste

Terao tido a oportunidade de estudar os documentos escritos e assinados pelo punho de Nino Konis Santana sobre a reestruturacao da CNRM no interior da Patria. Como ja foi amplamente divulgado pela Imprensa portugesa, fui eleito Lider Maximo do CNRM em substituicao de Xanana Gusmao.

Passo a fazer algumas reflexoes sobre esta questao.

Sempre defendi que a lideranca da Resistencia deve estar enraizada e baseada no solo patrio, junto do povo, vivendo com o povo, bebendo da sua sabedoria milenar e conduzindo-o pelos caminos tortuosos para a paz e a liberdade.

A credibilidade e legitimdade de quem no exterior reivindica representar o povo e falar em seu nome assentam numa unica realidade, a de que existe um movimento e uma lideranca no interior da Patria que tem dado provas bastas da sua dedicacao, abnegacao e competencia.

Venero aqueles que no interior da Patria dirigem a luta. Sao eles os verdadeiros lideres merecedores do nosso respeito, apoio e carinho.

Logo a seguir a captura de Xanana Gusmao e de Mauh'uno envidei esforcos no sentido de fazer chegar as maos de Nino Konis Santana as minhas modestas recomendacoes sobre a reorganizacao do CNRM.

Ja comuniquei a Konis Santana que o actual sistema de lideranca colectiva no interior da Patria instaurado a partir de Abril de 1993 e a mais legitima, credivel e proxima das realidades e exigencias da luta.

No interior da Patria funciona a seguinte estrutura:

Como orgao dirigente esta a "troika", composta pelo Chefe do Conselho Executivo de Luta/Frente Armada (CEL/FA), este assessoriado por quatro elementos dirigentes, e pelo Chefe do Conselho Executivo de Luta/Frente Clandestina (CEL/FC), tambem com quatro assessores.

A actual estrutura dirigente no interior conta, portanto, com 10 elementos. Nino Konis Santana e o Chefe do CEL/FA.

O terceiro membro da "troika" e o Representante Especial do CNRM, cujo pelouro mantem-se circunscrito a area diplomatica. O Representante Especial responde perante os seus colegas da "troika" no interior da Patria.

E orgao deliberativo e operacional do CNRM a Comissao Politico-Militar, esta constituida pelo Secretario da Comissao Directiva da FRETILIN (CDF) e pela Chefia do Estado Maior General das FALINTIL.

Xanana Gusmao retem o seu titlulo de Lider da Resistencia embora com todos os seus poderes congelados dada a sua situacao de prisioneiro de guerra. Xanana Gusmao retomara as suas funcoes logo que as circunstancias o permitem.

A actual funcao do Representante Especial do CNRM como membro da "troika" e temporaria, assim o propus. Continuo a defender o projecto da criacao de um orgao coordenador da Resistencia no exterior, o qual logo que entre em fuuncao devera eleger ou nomear os responsaveis para as varias areas e determinar o tipo de ligacao institucional com a lideranca no interior da Patria.

Como frisou o meu companheiro Mari Alkatiri, Vice-Chefe da Delegacao Externa e Secretario de Relacoes Externas da FRETILIN, numa reuniao aqui realizada, o referido projecto so podera avancar quando os dois partidos, a FRETILIN e a UDT, completarem o actual processo em curso de reestruturacao interna.

Ate la, o Representante Especial, fiel a confianca em si depositada e obedecendo as directivas emanadas de Xanana Gusmao, na sua carta de 10 de Setembro de 1992, de Mau'huno, contidas na Declaracao de 20 de Novembro de 1992 e de Konis Santana, na sua Declaracao de 25 de Abril de 1993, desenvolvera todos os esforcos no sentido de fortalecer a sua capacidade de

intervencao com a criacao de organismos funcionais e com o envolvimmento cada vez maior de jovens timorenses.

Nesta ordem de ideias, foram criadas e entraram em funcionamento varias representacoes do CNRM, algumas ja oportunamente anunciadas, nomeadamente, para as Nacoes Unidas, CE, EUA, Canada, Japao, Portugal, SEA, ilhas Pacifico Sul, e alguns departamentos ou comissoes, tais como a Comissao Tecnica, responsavel por exemplo pela processo iniciado no Tribunal Supremo australiano contra o Tratado Timor Gap. O CNRM criou o Centro de Informacao, Educacao e Formacao em Direitos Humanos a funcionar em Sidney e Melbourne, a Agencia de Noticias de Timor Leste (ETNA) a funcionar em pleno em fins de 1993. Associaram-se ao CNRM o recem-criado Centro de Informacao e Documentacao de TL em Sidney e a Associacao Cultural "Lafaek" de Darwin, passando os mesmos a fazer parte formal do CNRM. Nomearam-se responsaveis para relacoes comunitarias em Melbourne, Sidney, Brisbane e Darwin.

Esta-se a criar o Conselho de Personalidades Eminentes, orgao consultivo e deliberativo, que reunira os velhos e sabios da nossa sociedade.

Enquanto assistimos a reestruturacao da FRETILIN e da UDT, vamos prosseguir os contactos e o dialogo para acordarmos consensualmente sobre as formas mais simples e eficazes de cooperacao entre os dois partidos e o Representante Especial do CNRM. Tenho dito e repito: no momento em que se concluir a reestrutracao dos partidos e os lideres eleitos me disserem que as condicoes existem para a criacao de um orgao unico no exterior coordenador de todas as actividades da Resistencia, sera com prontidao e espirito aberto que me colocarei aos servicos dessa nova instituicao.